III SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE 2017
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC

HISTÓRIAS E PRÁTICAS DE CONSULENTES DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA EM ACERVO INSTITUCIONAL (1896)

Helen Moro de Luca[1]
Tânia Regina da Rocha Unglaub[2]

Resumo: A história de uma instituição pode ser contada de diversas formas. O presente trabalho apresenta uma versão da historiografia da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), construída a partir de registros de frequência de seus consulentes, no ano de 1896, que faz parte de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento. A BPSC foi criada em 31 de maio de 1854, durante um crescente aparecimento de instituições deste tipo nas províncias brasileiras. Desta maneira, o trabalho expõe um breve histórico da instalação da BPSC, e sua trajetória até o período cronológico delimitado. O primeiro caderno de registro de frequentadores encontrado na biblioteca, pertence aos anos de 1867 e 1869, e o segundo é referente aos anos de 1896, 1897 e 1898. Não existem outros registros deste tipo armazenados na instituição. Estas informações estão contidas em cadernos grandes, de capa dura com de letras manuscritas, sem autoria específica, provavelmente redigidos pelo bibliotecário responsável por registrar a rotina dos consulentes da BPSC. Essa comunicação científica abordará os registros dos meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 1896, como período cronológico delimitado, apontando quem foram os consulentes, suas práticas e rotinas de leitura. Percebe-se, por meio das análises já realizadas, que parte da elite intelectual de Florianópolis, frequentou a BPSC nesse período, e a leitura de livros e jornais fazia parte cotidiano destes personagens, como por exemplo, Francisco Tolentino, Gustavo Richard e José Arthur Boiteux. Teóricos como Pierre Nora (1993), e Jacques Le Goff (2013), embasam os estudos realizados neste acervo institucional, tratando os documentos como monumentos, fazendo parte da construção da memória da instituição considerada um lugar de memória. Esses cadernos que compõem o acervo institucional possibilitam reflexões sobre os registros da BPSC e as práticas de leitura de seus consulentes, que ocorreram em espaços e temporalidades distintas.

Palavras-chave: Biblioteca Pública de Santa Catarina. História. Acervo institucional. Memória. História.

---

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo – UDESC) na linha Informação, Memória e Sociedade, Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC. Bibliotecária na Biblioteca Pública de Santa Catarina. E-mail para contato: helen.mdeluca@gmail.com

[2] Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo – UDESC), na linha de Informação, Memória e Sociedade, Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC. Doutora em História pela UFSC. E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

INTRODUÇÃO

A história está sempre em construção, e Le Goff (2013, p.40) a considera como uma operação intelectual para compreender o mundo e pode ser contada de diversas formas. Com essa compreensão, considera-se que o estudo do acervo institucional de uma biblioteca é uma das maneiras, de construir e contar uma parte de uma versão da história da instituição, que abriga tais documentos. Os documentos administrativos são considerados registros de memória e conhecimento, por guardarem dentro de si fatos que ocorreram em outras épocas. Com o anseio em conhecer a história da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), por meio de seus documentos administrativos. O presente trabalho apresenta uma versão da historiografia da BPSC, construída a partir de registros de frequência de seus consulentes[3], no ano de 1896, que faz parte de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento.

Estas informações estão contidas em cadernos grandes, de capa dura com de letras manuscritas, sem autoria específica, provavelmente redigidos pelo bibliotecário responsável por registrar a rotina dos consulentes da BPSC. Essa comunicação científica aborda os registros dos meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 1896, como período cronológico.

Para contextualização, foi necessária a elaboração de um breve histórico sobre a BPSC, utilizando os cadernos de registro de frequência, assim como relatórios governamentais e periódicos. Também foram utilizadas outras fontes, consideradas essenciais para a compreensão da instalação da BPSC no ano de 1854.

Alguns estudiosos que investigaram a história da BPSC, foram César do Canto Machado e Alzemi Machado. Importa relatar o valor da obra *Biblioteca Pública de Santa Catarina: 153 anos de história*, produzida pelo pesquisador César do Canto Machado (2007), na qual ele apresenta ao leitor, transcrições de relatos que representam a passagem da criação da biblioteca, além dos trâmites para sua estruturação. Em *Biblioteca Pública de Santa Catarina: um breve relato sobre sua história*, escrito por Alzemi Machado (2014) como introdução ao *Catálogo de Jornais Catarinenses: 1831-2013*, o bibliotecário e pesquisador mostra a história da BPSC de um ponto de vista administrativo, não esquecendo de abordar os

[3] Termo utilizado nos documentos, do período pesquisado, para designar os frequentadores da BPSC, os quais utilizavam o espaço e faziam consultas aos materiais da biblioteca.

problemas enfrentados, no decorrer dos anos em que vem funcionando. Outras fontes secundárias surgem como aporte para o entendimento das fontes primárias. É possível citar o *Boletim Registro em Letras e Fotos*, publicado pela própria BPSC no ano de 1970, além de artigos referentes à história das bibliotecas.

Teóricos como Pierre Nora (1993), e Jacques Le Goff (2013), embasam os estudos realizados neste acervo institucional, tratando os documentos como monumentos, fazendo parte da construção da memória da instituição considerada um "lugar de memória".

O texto "*Entre memória e história: a problemática dos lugares"* de Nora (1993), apresenta o conceito de "lugar de memória", para abordar lugares que guardam e perpetuam os ritos de uma sociedade, ou seja, preservam a memória. Desta maneira, a BPSC pode ser considerada como um "lugar de memória", pois possui tal função, atribuída pelo autor. Estão lá as memórias e os registros de outra época, de outra era, que servem de inspiração para a "nova sociedade" que se forma em Santa Catarina.

Na obra *História e Memória*, de Le Goff (2013), os documentos são igualados a monumentos, sendo considerados objetos impregnados de memória de indivíduos e de uma sociedade. Estes documentos, ou registros pertencentes à BPSC, são considerados monumentos, na concepção do autor, pois carregam a memória do povo catarinense, e dos frequentadores da biblioteca.

BREVE HISTÓRICO DA BPSC

Entre os anos de 1854 e 1855, Desterro, Capital da Província de Santa Catarina possuía em média, quinze mil habitantes, e a iluminação pública (lampiões) ainda era feita com óleo de baleia. Havia a circulação de jornais, entre os quais cita o Novo Iris e o Correio Catarinense. A cidade mantinha um porto e uma Escola de Aprendizes Marinheiros. O Teatro Santa Isabel (hoje Teatro Álvaro de Carvalho), estava em construção. A política na cidade era dividida entre dois partidos, o Conservador e o Liberal. Também haviam irmandades católicas de devoção, assim como surgiram as primeiras sociedades carnavalescas. Foi nesse ambiente que nasceu a BPSC (BOLETIM..., 1970).

A BPSC foi criada a partir da promulgação da Lei nº 373, de 31 de maio de 1854, realizada por João José Coutinho, Presidente da Província de Santa Catarina. Sua inauguração

oficial ocorreu em 1855 (MACHADO, 2007). A biblioteca foi designada com o objetivo de oferecer materiais e espaço adequados para leitura em geral, além de auxiliar quem solicitasse uma pesquisa bibliográfica.

O bibliotecário nomeado para dirigir a BPSC, foi Francisco da Paulicéa Marques de Carvalho (1826-1891), ou Franc da Paulicéa (como assinava). Além dele, havia o porteiro à disposição do quadro de funcionários da biblioteca (PROVÍNCIA..., 1854).

Funcionou em vários prédios espalhados pela cidade, todos com problemas estruturais que não comportavam um acervo de livros e pessoas pesquisando. Muitas vezes com infiltrações e problemas de espaço.

Uma característica da biblioteca precisa ser citada, pois a BPSC permitia acesso irrestrito aos livros e às estantes, o que se denomina "acervo aberto". Algo bem peculiar para a época, já que a maioria das bibliotecas pelo mundo, ainda possuíam um "acervo fechado", ou seja, o acesso aos materiais era realizado somente pelo funcionário responsável. Os materiais eram dispostos nas estantes observando o seu tamanho (altura) e o tipo de encadernação dos volumes (BIBLIOTHECA..., 1896).

Para De Luca, Unglaub e Sales (2017, p. 5),

> A biblioteca foi criada a partir da necessidade de arquivar e manter guardadas as memórias do que aconteceu no passado, para que não fossem esquecidas pela sociedade catarinense. E ainda, nos dias de hoje, tem o papel de salvaguardar a história do Estado de Santa Catarina, dentro de seus livros, jornais, periódicos e relatórios, a fim de que, no futuro sejam instrumentos de pesquisa e celebração da memória.

A BPSC completou, em maio de 2017, cento e sessenta e três anos, e segundo consta no site oficial da instituição, seu acervo é formado por títulos de diversas áreas do conhecimento, em suportes variados, além de uma coleção de periódicos e uma de obras raras. Fica localizada na Rua Tenente Silveira, 343, no centro da capital catarinense. O atendimento ao público é realizado de segunda a sexta-feira, das oito até as dezenove horas, e aos sábados das oito até as onze horas e quarenta e cinco minutos (BIBLIOTECA..., [2017]).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse artigo é parte integrante de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento na área de Gestão da Informação e tem como característica a pesquisa documental de cunho historiográfico. No período cronológico delimitado, foram pesquisados materiais administrativos da BPSC, dos meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 1896. Como procedimento para a realização desta investigação optou-se pela localização do material que está disponível fisicamente na BPSC, e os periódicos que se encontram *on-line* pela Hemeroteca Digital Catarinense.

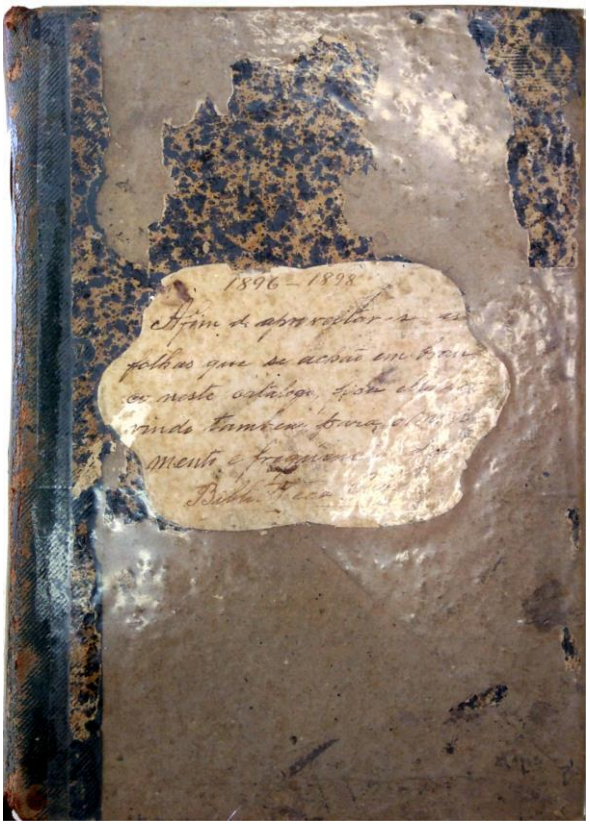
Dificuldades foram encontradas na realização das buscas pelos materiais, como, por exemplo, a falta de relatórios provinciais e governamentais referentes ao ano pesquisado, que pudessem vir a contribuir para o entendimento da estrutura administrativa e política da BPSC, bem como a localização do material nas estantes do setor responsável. Alguns deles não estão devidamente identificados, além de outros que não possuem identificação externa e também não estão classificados, tornando difícil sua localização ou utilidade para a pesquisa. Há materiais que contemplam vários passos administrativos da época e que não possuem ano de elaboração, nem autoria.

O caderno de registro de frequência foi elaborado em caderno pautado, de tamanho grande, possui capa dura. É encadernado em couro e papelão. Na capa (figura 1), lê-se "*Afim de aproveitar-se as folhas que se achão*[4] *em branco neste catálogo, fica ele servindo também para o movimento e a frequência da Bibliotheca Pública.*" Este caderno contém, em sua primeira porção, um catálogo com as obras da BPSC separadas por assunto e ordem alfabética de autor. Na sua outra metade, estão os registros de frequência dos consulentes da BPSC.

Os primeiros registros, neste caderno, iniciam no dia 1º de outubro de 1896 e finalizam no ano de 1898. Para este estudo, optou-se por selecionar apenas os meses referentes ao ano de 1896, registrados no caderno, ou seja, outubro, novembro e dezembro.

[4] Termos serão mantidos de acordo com a grafia da Língua Portuguesa utilizada na época, como consta nos documentos analisados; quando no corpo do texto, serão grafados em itálico. Nas citações diretas também será mantida a grafia da época, excluindo-se o uso do itálico.

Figura 1 – Capa do Caderno de Registros (1896 – 1898)



Fonte: Acervo da autora

Os registros estudados, tem um total de trinta e sete páginas, nas quais encontram-se tabelas manuscritas com as seguintes informações: nome da instituição, data do registro, turno em que o consulente frequentou a biblioteca, nome do consulente (cada um recebia um número em ordem crescente, afim de facilitar a contagem) e qual o tipo de material consultado: medicina, *diccionário*, história, romance, jornais, entre outros. Os materiais que eram consultados pelos consulentes, eram registrados com barras. Ao final de cada tipo de material, aparecem as somas referente a quantidade pesquisada no dia correspondente. Estas características podem ser observadas na figura 2:

Figura 2 – Registro de frequência – 1º de outubro 1896

Fonte: Acervo da autora

Foram analisadas todas as páginas que compõem o corpus documental da pesquisa, gerando uma lista com cento e dezessete nomes[5] de pessoas que frequentaram a BPSC nos meses de outubro, novembro e dezembro de 1896. Dentre todos os nomes arrolados, foram averiguados onze deles: o que se tornaram em vida pública e a que família pertenceram.

A biografia oficial desses consulentes foi localizada em consultas na *web*, num primeiro momento no buscador *Google*, para localizar alguns endereços de *sites* relacionados com os consulentes da BPSC. Essas páginas selecionadas apresentam genealogias, periódicos da época digitalizados, além de almanaques. A partir destes endereços foram observados, de maneira sucinta, dados referentes a cada um deles.

No cotejo com a história dos intelectuais catarinense, observou-se que esses consulentes fazem parte da galeria dos personagens de destaque desse Estado. Esses registros são vestígios de memória e segundo Kessel (2007), os documentos escritos, objetos e vestígios possibilitam compreender e construir a história.

[5] Os nomes dos consulentes serão transcritos conforme constam nos registros de frequência, respeitando a grafia da época.

OS CONSULENTES DA BPSC EM 1896

Para conhecer os consulentes mais assíduos da BPSC no início da Primeira Republica, é importante considerar a compreensão de Nora (1993) sobre lugares de memória. Para esse autor, quanto "menos a memória é vivida do interior, mais tem necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência que só vive através dela". Nesse sentido, esses registros dos frequentadores da BPSC são suportes de memória, como parte dos lugares de memória. E, esses lugares de memória na concepção de Nora são restos na "forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora". (NORA, 1993, p. 13).

Nesse momento, a história chama estes restos de memória para mostrar os consulentes e suas práticas de leitura na BPSC, bem como apontar que perfil de homens se tornaram em sua vida pública. Para conhecer e apresentar uma versão da biografia desses personagens, num primeiro momento foi consultado o espaço *web*, que é disponibilizado a qualquer cidadão, em qualquer local, via internet, deixando outros materiais de pesquisa para um momento posterior da investigação.

Importa ressaltar que as informações referentes a datas de nascimento e morte, foram cruzadas em mais de um *site*, a fim de encontrar a versão mais fidedigna ao que de fato aconteceu. A pesquisa poderá ser ampliada posteriormente, com o uso de outros tipos de fontes. Para tanto, os nomes pesquisados serão alocados em ordem alfabética, como segue abaixo:

Sobre *Alpheu Tolentino Vieira de Souza*, o *site* especializado em genealogia, Geni (2016), apresenta data provável de nascimento entre os anos de 1853 e 1907. Era filho de Francisco Tolentino de Souza e Maria das Mercês Xavier de Oliveira Câmara. Casou-se com Leocádia Steffen. Em Callado (1934), seu nome aparece como responsável pelo sub-comando de Milícia, da Ação Integralista Brasileira, na Província de Santa Catarina. Em 19 de outubro de 1896, Alpheu foi até BPSC, pela manhã e leu jornais e revistas (BIBLIOTHECA..., 1896).

André Wendhausen Junior - Em Geneanet (2017), as informações sobre seu nascimento constam como 04 de outubro de 1880, em Desterro, SC. Era filho de André Wendhausen (18501928) e Maria Luisa Handchen (1861-?). Casou-se em 03 de abril de 1913,

com Maria Julia de Oliveira Ramos, na cidade de Lages, SC. No *site* MyHeritage (2017), apresenta sua data de morte o ano de 1963. No portal da Irmandade do Divino Espírito Santo (2016), localizada em Florianópolis, SC, consta que André Wendhausen Junior, foi Provedor desta organização em 1908 e no período compreendido entre 1910 até 1915. Em 17 de outubro de 1896, André Wendhausen esteve, durante a manhã, lendo jornais e revistas na BPSC (BIBLIOTHECA..., 1896).

O consulente *Antonio Brício Grilhon*, de acordo com MyHeritage (2017), nasceu em 1883. Pesquisava na BPSC dicionários, livros de medicina, jornais e revistas, geralmente no período da manhã (BIBLIOTHECA..., 1896). Antonio era 1º Tenente e instrutor militar do Tiro Joinvillense (SCHWARTZ, 1916), figura muito respeitada na Capital.

Antonio Estigarrabia era um Coronel do Exército do Paraguai, com importante participação na Guerra da Tríplice Aliança, ou Guerra do Paraguai. Na obra *Viagem Militar ao*
Rio Grande do Sul, Conde d'Eu (1936), detalha o rendimento de Antonio Estigarrabia, ao Imperador Dom Pedro II. Na BPSC, o Coronel fazia pesquisas muito variadas, passando por todos os tipos de materiais: dicionários, medicina, romance, jornais, revistas, e livros de história e geografia. Frequentava o local, nos períodos vespertinos e noturnos (BIBLIOTHECA..., 1896).

Outro consulente que esteve nas dependências da BPSC, no ano de 1896, foi o Visconde de Barbacena, Sr. *Felisberto Caldeira Brandt Pontes* (1802-1906). De acordo com o *site* Geneanet (2017), Felisberto era filho do Marquês de Barbacena. Foi deputado, diplomata e Presidente da Província do Rio de Janeiro, em 1848. Também era Comendador da Ordem de Christo e da Ordem da Rosa. Casou-se com Augusta Isabel Kirckhoefer, Viscondessa de Barbacena. Em Santa Catarina, Felisberto recebeu a concessão para a construção da Estrada de Ferro Donna Thereza Christina, que foi inaugurada em 1884. Klauck e Brunetto (2013), remonta que Felisberto também recebeu a concessão para exploração de carvão, na cidade da Lauro Müller, SC, diretamente do Imperador Dom Pedro II. Foi uma das primeiras tratativas para a exploração deste combustível. Durante sua passagem pela BPSC, na manhã do dia 06 de outubro de 1896, Felisberto optou por ler jornais e revistas, já no dia 09 de outubro, pesquisou em livros de história e geografia (BIBLIOTHECA..., 1896).

Francisco Tolentino Vieira de Souza, Tito Tolentino de Souza como consta nos registros da BPSC, nasceu e faleceu em São José, SC (1845-1904). Em Geneanet (2017), consta que Tito era advogado e jornalista. Exerceu funções políticas como as de Deputado Provincial, Deputado Federal e Presidente da Assembleia Provincial de Santa Catarina em 1891. Atuou como Conselheiro Municipal na cidade de São José, SC. É patrono da cadeira nº 13 da Academia Catarinense de Letras. E na região central de Florianópolis, há uma rua que leva o nome de Francisco Tolentino, em sua homenagem. Tinha por hábito frequentar a BPSC durante as manhãs para ler romances, como pode ser observado no dia 1º de outubro de 1896, mas também fazia uso de jornais e revistas, o que consta no dia 26 de outubro do mesmo ano (BIBLIOTHECA..., 1896).

Outro consulente que frequentava a BPSC, era *Gustavo Richard* (1847-1929). Exerceu algumas profissões como a de comerciante e professor, porém seu maior destaque foi como político. Era a favor da República como forma de governo. Atuou como vereador, vicegovernador, deputado, senador e governador do Estado. Foi o responsável por instalar em Florianópolis os primeiros serviços telefônicos e de abastecimento de água e energia elétrica. Recebeu a patente de Coronel Honorário do Exército Brasileiro em 1894, além de ter sido membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (DANTAS, 2017). *Gustavo Richard* recebeu homenagem com o nome de uma das mais importantes avenidas de Florianópolis. As práticas de leitura de *Gustavo Richard*, na BPSC, apresentam as seguintes características, como frequência sempre no período matutino, em que lia jornais, como pode ser visto no dia 1º de outubro de 1896. Pesquisava materiais sobre viagens, como em 07 de outubro, além de apreciar poesias, registrado em 12 de dezembro do mesmo ano (BIBLIOTHECA..., 1896).

Heitor Pinto da Luz e Silva, frequentador da BPSC, nascido em 1879, foi um escritor espírita brasileiro. Tinha como formação acadêmica Ciências e Letras, e Farmácia e Química. Deu aulas na Escola Normal de Florianópolis, e também foi membro da Academia Nacional de Farmácia, da Academia Nacional de Medicina e Associação Brasileira de Imprensa. Publicou livros didáticos, além de uma revista farmacêutica. Além disso, foi diretor da Federação Espírita Catarinense (PORTAL..., 2016). Heitor foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, e também fundador da cadeira nº 12 na Academia Catarinense de Letras. Em suas passagens pela BPSC, suas práticas de leitura estavam

relacionadas, em sua maioria à literatura e romances. Por vezes lia jornais e livros de história (BIBLIOTHECA..., 1896).

A BPSC recebeu como consulente *José Acácio Soares Moreira*, popularmente conhecido como Acácio Moreira. De acordo com Carneiro (2017), Acácio nasceu em Laguna, SC, foi telegrafista e escriturário na Estrada de Ferro Tereza Cristina. Além disso, era filiado ao Partido Republicano, e atuou como advogado, jornalista e político (deputado e vicegovernador do Estado). Em 1897 fundou o jornal Vanguarda. Trabalhou junto à Assembleia Legislativa, para a emancipação do município de Criciúma. Na BPSC, Acácio leu jornais e revistas, na manhã do dia 21 de outubro de 1896. Este é o único registro de Acácio na BPSC, nos meses pesquisados (BIBLIOTHECA..., 1896).

José Arthur Boiteux, também foi um consulente da BPSC, no ano de 1896. Nascido em Tijucas, SC em 1865. Era ativista político nas campanhas abolicionista e republicana. Esteve deputado estadual e federal, além de ter se formado na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, foi secretário do Interior e Justiça de Santa Catarina. Foi nomeado juiz de direito e desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, fundou o Instituto Histórico e Geográfico, a Academia Catarinense de Letras e a Faculdade de Direito de Santa Catarina (DANTAS, 2017).

Segundo o site da Academia Catarinense de Letras Jurídicas (2017), "é considerado o Pai das Letras Jurídicas em Santa Catarina". Esteve na BPSC em 23 de outubro, no período da manhã, onde teria pesquisado em relatórios (BIBLIOTHECA..., 1896).

Outro interessante consulente da BPSC, foi *Léon Eugênio Lapagesse*, francês naturalizado brasileiro. Fundou em Desterro, SC, juntamente com *Gustavo Richard*, o Colégio Franco-Brasileiro em 1870. Foi professor em diversas escolas catarinenses, muito respeitado na área (HISTÓRICO..., 2017). Na BPSC, tinha por costume visitar a biblioteca pela manhã, ler jornais e revistas, como encontrado nos dias 10 de outubro e 1º de dezembro de 1896 (BIBLIOTHECA..., 1896).

Muitos outros consulentes poderiam estar nesta listagem, porém não foram encontradas informações suficientes que pudessem contribuir na construção de uma pequena biografia, a fim de apresentar quem foram, antes de perceber suas práticas de leitura dentro da BPSC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações encontradas dentro dos cadernos de registros de frequência dos consulentes da BPSC, referentes aos meses de outubro, novembro e dezembro do ano de 1896, observou-se que entre os cento e dezessete nomes diferentes não havia nenhuma mulher que compartilhava o espaço da BPSC. Além disso, muitas personalidades do cenário político catarinense eram frequentadoras da biblioteca, como também professores e homens letrados.

Quanto aos onze consulentes apresentados neste trabalho, pode-se afirmar que frequentaram a BPSC reiteradas vezes, em sua maioria no período matutino e liam jornais e revistas. Também é possível assegurar que parte da elite intelectual de Florianópolis, frequentou a BPSC nesse período, e a leitura de livros e jornais fazia parte do cotidiano destes personagens.

Com a realização desta pesquisa, foi possível refletir as práticas de leitura dos consulentes, bem como compreender a existência deste arquivo institucional na BPSC.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS JURÍDICAS. **José Arthur Boiteux.** 2017. Disponível em: https://www.acalej.org.br/sobre-1 . Acesso em: 16 set. 2017.

ALPHEU Tolentino de Souza. 2016. Disponível em: https://www.geni.com/people/AlpheuTolentino-de-Souza/6000000045877398210 . Acesso em: 16 set. 2017.

BIBLIOTHECA PUBLICA. **Catálogo**. Florianópolis, Estado de Santa Catharina, 1896. [Manuscrito].

BOLETIM REGISTRO EM LETRAS E FOTOS**.** Florianópolis: Biblioteca Pública de Santa Catarina, n. 1, jan./maio 1970.

CALLADO, Jairo (Ed.). Acção integralista brasileira: Província de Sta. Catarina. **A Gazeta: A voz do povo.** Florianópolis, p. 2-2. 28 set. 1934. Disponível em: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/agazeta/1934/GAZ1934037.pdf . Acesso em: 16 set. 2017.

CARNEIRO, Márcio. Gente de nossa terra: José Acácio Soares Moreira. **Jornal de Laguna.** Laguna, p. 1-1. jan. 2017. Disponível em: http://jornaldelaguna.com.br/jose-acaciosoares-moreira/ . Acesso em: 16 set. 2017.

DANTAS, Carolina Vianna. **Boiteux, José Artur.** 2017. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepublica/BOITEUX,%20Jos%C3%A9%20Artur.pdf Acesso em: 16 set. 2017.

DANTAS, Carolina Vianna. **Richard, Gustavo.** 2017. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/RICHARD,%20Gustavo.pdf Acesso em: 16 set. 2017.

DE LUCA, Helen Moro; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha; SALES, Fernanda de. Biblioteca Pública de Santa Catarina: história e organização (1854-1889). **Revista ACB**, Florianópolis, v. 22, n. 2 ESPECIAL, p. 270-284, jul. 2017. ISSN 1414-0594. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1336. Acesso em: 17 ago. 2017.

D'EU, Conde. **Viagem Militar ao Rio Grande do Sul.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936. (Bibliotheca Pedagógica Brasileira ; 5). Disponível em: http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/35/Viagem-Militar-ao-Rio-Grande-doSul . Acesso em: 16 set. 2017.

GEANET. **Felisberto Caldeira Brant Pontes.** 2017. Disponível em: http://gw.geneanet.org/genealogiasulbrasile?lang=en&pz=allan&nz=kretzer&ocz=0&p=felisberto&n=caldeira+brant+pontes . Acesso em: 16 set. 2017.

GENEANET. **André Wendhausen.** 2017. Disponível em: http://gw.geneanet.org/valdenei?lang=en&p=andre&n=wendhausen . Acesso em: 16 set. 2017.

GENEANET. **Francisco Tolentino Vieira de Souza.** 2017. Disponível em: http://gw.geneanet.org/genealogiasulbrasile?lang=en&pz=allan&nz=kretzer&ocz=0&p=francisco+tolentino+vieira+de&n=souza . Acesso em: 16 set. 2017.

HISTÓRICO E.E.F. Professor Lapagesse. Criciuma: Biblioteca Unesc, 2017. Disponível em: http://www.bib.unesc.net/muesc/cemessc_files/historico_132639.pdf . Acesso em: 16 set. 2017.

KLAUCK, Aline G.; BRUNETTO, Sarue. O Mapa da Mina. **Revista Santa Catarina em História: UFSC,** Florianópolis, v. 7, n. 1, p.98-103, jun. 2013. Disponível em: http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/viewFile/547/279. Acesso em: 16 set. 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2013. 504 p.

MACHADO, Alzemi. Biblioteca Pública de Santa Catarina: breve relato sobre a sua história. In: **CATÁLOGO** de jornais catarinenses: 1831-2013. Florianópolis: FCC, 2014.

MACHADO, César do Canto. **Biblioteca Pública de Santa Catarina**: 153 anos de história. Florianópolis: Insular, 2007. 141 p.

MYHERITAGE. **Árvores Genealógicas MyHeritage:** André Wendhausen. 2017. Disponível em: https://www.myheritage.com.br/research/collection-1/arvores-genealogicasmyheritage?action=query&formId=1&formMode=1&qname=Name+fn.Andre+fnmo.1+fnms vos.1+fnmsmi.1+ln.Wendhausen+lnmo.3+lnmsdm.1+lnmsmf3.1+lnmsrs.1 . Acesso em: 16 set. 2017.

MYHERITAGE. **Árvores Genealógicas MyHeritage:** Antonio Bricio Guilhon. 2017. Disponível em: https://www.myheritage.com.br/names/antonio_guilhon Acesso em: 16 set. 2017.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. São Paulo, 1993.

PORTAL DO ESPÍRITA (Guarulhos). **Biografias:** Heitor Pinto da Luz e Silva. 2016. Disponível em: https://espirito.org.br/biografias/heitor-pinto-da-luz-e-silva/ . Acesso em: 16 set. 2017.

SCHWARTZ, Eduardo. Locaes. **A Gazeta Commercial.** Joinville, p. 2-2. 25 mar. 1916. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=305766&pagfis=1370&url=http://memoria.bn.br/docreader# . Acesso em: 16 set. 2017.

SILVEIRA, F. J. N. da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais:** uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. 2007. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.